

MOVIMENTO SWINGASUL ANO III: “DANÇANDO CULTURA BRASILEIRA A PARTIR DE DANÇAS BAIANAS”

Fernanda Santana de Avila¹

Diego Figueira de Paula²

Gustavo de Oliveira Duarte³

Angelita Alice Jaeger⁴

RESUMO

O presente texto objetiva apresentar o Projeto de Extensão intitulado Movimento SwingaSul ano III: “Dançando cultura a partir de danças baianas”, bem como visibilizá-lo junto à comunidade acadêmica e científica da área da Educação Física. Esta ação extensionista está em sua terceira fase de edição e a metodologia utilizada consiste em proporcionar vivências em danças baianas à comunidade universitária e santa-mariense através de aulas de dança semanais, cuja prática se dá através de rimos como o axé, o pagode baiano, o arrocha, o samba reggae, o ijexá e elementos da capoeira. A proposta está ancorada nos pressupostos teóricos dos Estudos Culturais e tem demonstrados bons resultados, pois além de democratizar o acesso a bens culturais de outras regiões do país, as atividades têm contribuído para a formação de recursos humanos para atuar em diversos âmbitos da Educação Física, uma vez que os/as acadêmicos/as têm reproduzido a realidade vivida na ação em diversos contextos da cidade, tais como academias, escolas, projetos sociais, ações beneficentes.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de Extensão; Dança; Estudos Culturais; Educação Física;

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão Movimento SwingaSul está vinculado ao Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas e ao Grupo de Estudos em Diversidade, Corpo e

¹ Lic. Bela. em Educação Física e Especializanda em Pesquisa do Movimento Humano, Sociedade e Cultura CEFD/UFSM. (Autora)

² Acadêmico do curso de Educação Física Bacharelado CEFD/UFSM.

³ Prof. Dr. Docente dos cursos de Dança CEFD/UFSM.

⁴ Prof. Dra. Docente dos cursos de Educação Física CEFD/UFSM.

Gênero, do Centro de Educação Física, da Universidade Federal de Santa Maria e vem sendo desenvolvido desde os semestres letivos do ano de 2012, nas dependências da mesma instituição. Com o intuito de proporcionar a vivência em Dança à comunidade universitária e santa-mariense que não possui acesso a bens culturais, esta proposta utiliza-se da pluralidade cultural do Brasil, através dos diferentes ritmos musicais, danças e coreografias oriundas do contexto cultural baiano.

Entende-se, do mesmo modo que Strazzacappa (2001), que a música e a dança, além de encontrarem-se invariavelmente associadas estão, do mesmo modo, presentes no cotidiano da sociedade brasileira, construindo e adquirindo características específicas de acordo com a região ou localidade onde se encontram. Segundo Cuche (1998) os costumes, hábitos ou valores somente podem ser compreendidos se forem relacionados ao seu contexto cultural. Nesse sentido privilegia-se, através do Projeto, a abordagem da diversidade cultural de Danças brasileiras, oportunizando aos participantes a vivência de outro estilo de Dança, que não as gauchescas, isto é, de nossa região, de modo que possibilite o conhecimento de uma parcela da cultura característica da Bahia.

A teoria que orienta a presente proposta situa-se no campo dos Estudos Culturais que, de acordo com Hall (1997), constitui um novo campo interdisciplinar de estudo organizado em torno da cultura como conceito central, que por sua vez nos força a repensar a centralidade do “cultural” na análise social. Por meio das ideias que esta perspectiva propõe, pode-se compreender que não existem classificações ou hierarquizações em termos de “cultura”, mas sim, diferentes tipos de “culturas”, as quais possuem singularidade, pois produzem e reproduzem significados e valores específicos de um determinado contexto.

Nessa ótica, Gonçalves e Silva (1998) apontam que nenhuma cultura é melhor do que a outra e assim sendo, todas as práticas culturais, se devidamente abordadas, apresentam-se igualmente valiosas como conteúdos de ensino. Já para Jaeger (1997) o corpo constitui um tipo de linguagem, a qual expressa através de sua aparência, da sua dança uma maneira de movimentação que corresponde a aspectos da realidade social e cultural na qual está inserido.

Portanto, a referida proposta justifica-se através do reconhecimento e da valorização das manifestações culturais de nosso país ao transmitir e popularizar as

danças baianas por meio da Educação Física, área do conhecimento que trata das práticas corporais construídas historicamente, uma vez que são os grupos sociais que criam os mais diversos tipos de cultura. Assim, entendemos que se deve reconhecer e respeitar a especificidade de cada grupo para que ocorra a valorização das diferenças através da ação multicultural desenvolvida por meio de conteúdos e estratégias de ensino, pois segundo Bonorino (2012) devemos dar condições aos alunos/as de compreenderem que a ampliação de suas experiências auxiliará na construção e ou transformação de seus corpos e suas concepções.

A partir do que foi exposto acima, entende-se que o Projeto de Extensão Movimento SwingaSul é responsável pela socialização de culturas provenientes de outra região do país ao promover o conhecimento e as possibilidades de tratá-las por meio de vivências corporais à comunidade acadêmica e demais interessados/as. Assim pode-se definir como objetivo geral desta proposta o anseio de oportunizar à comunidade, universitária e santa-mariense, a vivência de danças baianas, através dos ritmos pagode baiano, axé, samba reggae, arrocha, ijexá, maculelê e capoeira, de maneira que possibilite o conhecimento de uma parcela da cultura característica daquela região.

Não obstante, os objetivos específicos neste terceiro ano de desenvolvimento concentram-se em incentivar a pluralidade cultural, presente nos temas transversais, ao oportunizar a vivência de práticas corporais, através da dança de outras regiões do Brasil; proporcionar vivências corporais aliadas à cultura popular brasileira que estimulem o autoconhecimento corporal e a melhora da condição física por meio de exercício aeróbico e anaeróbico, colaborando para uma melhor qualidade de vida da comunidade participante ao oportunizar momentos de lazer, alegria e desinibição no trabalho com o próprio corpo e os dos outros; dar seguimento às atividades do grupo de dança avançado, objetivando promover apresentações culturais e de divulgação do Projeto dentro e fora da Universidade ao inserir sua participação em eventos e mostras culturais; utilizar as Tecnologias da Informação e da Comunicação, criando um acervo virtual nas redes sociais com vídeos das coreografias utilizadas pelo Projeto, protagonizadas pelos próprios alunos, podendo ser acessado em qualquer momento, a fim de contribuir para o ensino e aprendizagem; promover “aulões coletivos” mensais

para a comunidade aos fins de semana, objetivando reunir além dos alunos do Projeto, os monitores que surgiram a partir do mesmo e que, atualmente, trabalham com Danças baianas em diversos contextos da cidade, tais como escolas, clubes e academias; promover ações beneficentes eventuais, em datas comemorativas em parceria com outros Projetos da Universidade, grupos sociais, escolas e/ou academias e, finalmente, atuar na elaboração, desenvolvimento, análise, conclusão e publicação de estudos e investigações na área da Diversidade Cultural, Corpo e Gênero, a partir do Projeto, gerando material legítimo e oportuno para a comunidade científica.

METODOLOGIA

A metodologia versa em aulas práticas de dança semanais, na sala de dança do Ginásio I, do Centro de Educação Física e Desportos da UFSM, ministradas por um acadêmico do curso de Educação Física Bacharelado da mesma Universidade. O atual monitor conta com a supervisão e auxílio da autora e antiga monitora da ação de extensão.

Durante as aulas são utilizadas as mais diversas composições coreográficas dançadas por companhias de dança, que se apresentam nas barracas de praia e/ou complexos de lazer da cidade de Porto Seguro, localizada ao sul da Bahia. As coreografias podem ser acessadas através de sites da internet. Neste sentido, esses elementos, de acordo com a perspectiva dos Estudos Culturais, são entendidos como “artefatos culturais” e nesta ação transformam-se em “pedagogias culturais”.

A aula é dividida em três momentos. Na parte inicial é realizado o aquecimento dos principais grupos musculares, que serão solicitados ao longo da aula, por meio de movimentos simples e livres. Na segunda parte ou fase aeróbica, as movimentações tornam-se mais complexas, uma vez que os alunos passam a assimilar e reproduzir as composições coreográficas propostas pelo monitor. Já na parte final, com objetivo de “voltar à calma”, isto é, diminuir a frequência cardíaca, é desenvolvido o alongamento ou relaxamento final, através de exercícios específicos.

O público-alvo beneficiado pela ação extensionista inclui a comunidade universitária e santa-mariense interessada em preencher as 30 vagas disponibilizadas. As aulas para a comunidade acontecem três vezes por semana, com duração de uma

hora cada, proporcionando, aos participantes, vivenciar sua corporeidade aliada à cultura de outra região do país. Já os ensaios do grupo avançado ocorrem também três vezes na semana em dia e horário diferentes, com duração de uma hora cada, de modo que a atividade proposta priorize a técnica de execução das movimentações que compõem as composições coreográficas selecionadas, em conjunto, pelo próprio grupo.

RESULTADOS

A partir desta ação de extensão universitária compreende-se que estamos popularizando uma parcela das Danças Culturais da Bahia entre a comunidade participante, em especial entre os/as acadêmicos/as do curso de Educação Física Licenciatura e Bacharelado do CEFD/UFSM. Acredita-se que o objeto de estudo apresentado e adequadamente orientado pode seguir tornando-se um conteúdo da Educação Física escolar a ser utilizado pelos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física, enquanto vertente contemporânea oriunda de manifestação da cultura afro-brasileira, uma vez que a lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003 tornou obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-brasileira. Em relação ao âmbito não escolar, o desenvolvimento do Projeto proporciona a possibilidade de alunos/as do curso do Bacharelado em Educação Física em trabalhar com ritmos baianos em academias de ginástica, clubes ou projetos sociais, promovendo o conhecimento do corpo, a desinibição, o exercício físico e qualidade de vida.

Assim, através do exposto acima se pode inferir que o Projeto tem contribuído para a formação de recursos humanos para atuar em diversos âmbitos da Educação Física, uma vez que cerca quinze acadêmicos já reproduziram e/ou seguem reproduzindo o que aprenderam dentro da ação extensionista em diversos contextos da cidade, tais como academias, escola, projetos sociais, ações beneficentes e até mesmo fora de Santa Maria. Outro indicador de avaliação é a grande procura e interesse dos/as acadêmicos/as e da comunidade quanto ao retorno das atividades em cada início do semestre letivo, o que traduz o reconhecimento e importância da implementação desta ação.

ABSTRACT

This text aims to present the Extension Project SwingaSul year titled Movement III: "Dancing culture from Bahia dances" as well as it makes visible in the academic and scientific community in the area of Physical Education. This extension action is in its third phase of editing and the methodology is to provide experiences in Bahia dances to university and santa-Mariense community through weekly dance classes, whose practice is via laughed as the ax, the Bahian Pagoda the arrocha, reggae samba, ijexá and elements of Capoeira. The proposal is anchored on the theoretical assumptions of cultural studies and has shown good results, because in addition to democratize access to cultural goods from other regions of the country, activities have contributed to the formation of human resources to work in different areas of Physical Education, since / the academic / have reproduced the reality experienced in working in diverse contexts of the city, such as gyms, schools, social projects, charitable actions.

KEYWORDS: *Extension Project; Dance; Cultural Studies; Physical education;*

RESUMEN

Este texto tiene como objetivo presentar el proyecto de extensión titulado Movimiento SwingaSul años III: "Bailando cultura de Bahía baila", así como se hacer visible en la comunidad académica y científica en el área de Educación Física. Esta acción de extensión se encuentra en su tercera fase de la edición y la metodología es proporcionar experiencias en los bailes de Bahía a la universidad y la comunidad santa-mariense través de clases semanales de baile, cuya práctica es a través reído como el axé, pagode baiano, arrocha, samba reggae, ijexá y elementos de Capoeira. La propuesta se basa en los supuestos teóricos de los Estudios Culturales y ha dado buenos resultados, ya que además de democratizar el acceso a los bienes culturales de otras regiones del país, las actividades han contribuido a la formación de recursos humanos para trabajar en diferentes áreas de la Educación Física, a un que han reproducido la realidad vivida en el trabajo en los diversos contextos de la ciudad, tales como gimnasios, escuelas, proyectos sociales, acciones de caridad.

PALABRAS CLAVE: *Proyecto de Extensión; Danza; Estudios Culturales; Educación Física;*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONORINO, S. L. *Representações de corpo, gênero e sexualidade produzidas na dança no contexto escolar*. 2012. 81 f. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

CUCHE, D. *A noção de cultura nas Ciências Sociais*. Bauru: EDUSC, 1998. 220 p.



GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. *O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. 118 p.

JAEGER, A. A. *Representação corporal das crianças e dos adolescentes em situação de rua*. 1997. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1997.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 15-46, jul./dez. 1997.

STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 21, n. 53, p. 69-83, abr. 2001.

Endereço para correspondência: Santa Maria/RS, Bairro Nossa Senhora de Fátima, Rua Olavo Bilac, n. 18, apto. 403, CEP 97015440.

E-mail para correspondência: fernandacefdufsm@hotmail.com